

Maluf: a busca de votos até a última hora

Foto de Claudine Petrolí

SÃO PAULO — Nem no dia da eleição o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, suspendeu a campanha. Ele mais uma vez provou ser seu melhor cabo eleitoral, já na porta de sua mansão, no Jardim América, às 8 horas: na primeira entrevista do dia, dada para emissoras de rádio, apelou aos eleitores para votarem "no mais competente e único capaz de evitar que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT) fossem para o segundo turno".

Ao chegar ao Colégio Sacré Coeur de Marie, foi para a fila com mais de cem eleitores que, desde às 6h, esperavam a vez de votar. Como candidato, poderia solicitar ao Presidente da mesa para furar a fila, mas abriu mão do privilégio.

O candidato do PDS aproveitou para cumprimentar os eleitores na fila, pedir votos e fazer promessas.

Maluf conseguiu votar às 8h36m, depois de tumultuar com sua presença o Colégio Sacré Coeur.

O candidato deu uma sonora gargalhada ao depositar o voto na urna e disse aos jornalistas que estava emocionado por votar para Presidente em uma eleição direta, a primeira dos últimos 29 anos.

— A última vez que votei em uma eleição direta foi em Adhemar de Barros, adversário de Jânio Quadros. O voto é a base da democracia e espero que nunca mais fiquemos sem esse direito em nosso País — disse Maluf.

Na saída, não perdeu a oportunidade de distribuir beijos e abraços para eleitores, entre os quais as jovens Maria e Helena, filhas do Embaixador da Costa do Marfim no Brasil, Italo Mastrogiovanni, e sua prima Zilda Maluf Caiati.

Uma verdadeira festa árabe aconteceu à saída do Colégio. No portão principal, o aguardava a estilista Vânia Murad, 32 anos, vestida de beduí-

na. Ela o abraçou, beijou e declarou seu voto malufista.

— Sou malufista e Deus também é — gritou Vânia.

A eleitores que paravam para cumprimentá-lo, Maluf manteve a pregação antibrizolista e antilulista, prometendo zerar a inflação em dois anos e melhorar o padrão de vida do brasileiro.

A um estudante de Medicina, disse que o ensino universitário será prioridade em seu Governo, pois pretende melhorar a qualidade das faculdades.

Até o fim da tarde, Maluf alimentava a esperança de ir para o segundo turno e defendeu que os finalistas eleitos para o segundo turno usem o horário eleitoral gratuito, de 40 minutos diários, para debater entre si as propostas para o Brasil.

Ao sair de uma entrevista feita ao vivo na TV Gazeta, na Avenida Paulista, foi alvo de uma manifestação de protesto promovida por um pequeno grupo de militantes do Partido dos Trabalhadores e presenciou o movimento do Grupo Teatral Piriripororó, que saiu às ruas fazendo espetáculo circense e propondo o voto consciente, sem apontar o partido ou o candidato.

Durante todo o dia, Maluf visitou várias seções eleitorais, na qualidade de candidato, para cumprimentar eleitores.

Na zona do Jockey Club, chegou a pedir voto a dois militantes do PCB de Roberto Freire. Na saída, encontrou-se com o Presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo, com quem tem amizade.

Paulo Maluf ficou decepcionado ao saber que Azevedo votara em Guilherme Afif Domingos (PL).

— Mas o meu filho votou em Maluf — emendou o Presidente da Bolsa, confortando o candidato do PDS.



Sorrindo muito, o candidato do PDS coloca seu voto na urna, depois de entrar na fila como um eleitor comum